

Ataliba Barretto

ADVOGADO

Crime, commercio e civil  
Resid.—SOBRAL

# A LUCTA

DR. LUIZ VIANNA  
Medico especialista em mo-  
lestia de creanças. Aceita  
chamados para ponto da  
Estrada de Ferro  
Rua Cel. José Ssbaya—23  
— SOBRAL —

Digamos a verdade na terra embora desabem os ossos

«Conte-me o caso como o caso foi  
o caso é o caso e o caso é o caso»

ANNO XI

Ceará-Sobral, 23 de Junho de 1924

NUM. 714

## ULTIMA HOMENAGEM D' "A LUCTA"

### Os acontecimentos do dia quinze

#### Barbaro e covarde fuzilamento do Director desta folha

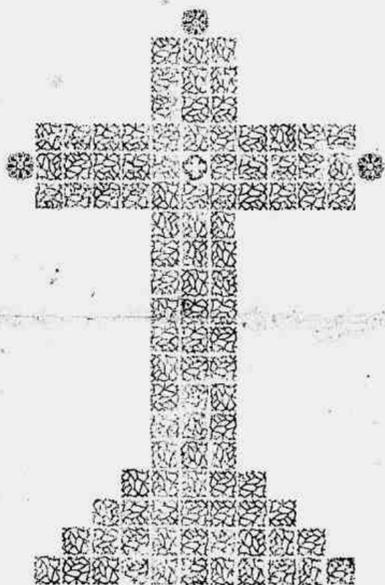
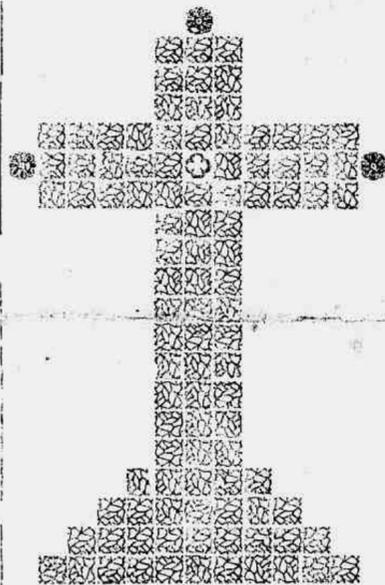
#### Deolindo Barreto Lima

A NOSSA penna se sente immudecida, para fallar dos luctuosos acontecimentos do dia 15, ante a brutalidade, ante a selvageria e ante o vandalismo dos mesmos. E' que os desta terra não estavam affeitos a verem actos de tamanha selvageria, os quaes nos deixam a quem dos que são praticados nos longinquos e barbaros sertões do extremo norte.

Se não fora a infamia publicada em o jornal "A Ordem", teriamos por certo deixado de fazer o relato minucioso deste facto que requintou de perversidade, por faltarnos neste momento expressões ante a brutalidade do golpe que nos feriu, como a toda a sociedade sobralense, ante o desaparecimento tragico do proprietario e Director desta folha. Mas é que os miseraveis empreiteiros não satisfeitos com o assassinio frio e premeditado, covardemente executado, vem ainda de uma maneira cynica, que leva revolta a todos os espiritos, dizer que aquelle que tombou crivado de balas pelas costas, foi o promotor da desordem.

Não! não! miseraveis, os autores, os assassinos não são somente Francisco de Almeida Monte, Joaquim de Souza e Vicente Bento de Souza, são também os que de uma maneira despuorida relatam o facto acoroçoando os criminosos, são os que os deixam impunes após a pratica de actos semelhantes, são os que emprestam aos mesmos o seu apoio moral, são os que batem palmas a todas as suas tropelias e desordens, são os que os levam aos corpos deliberativos, são os que lhes dão acesso em todas as sociedades, são os que por receio não deixam fazer parte de irmandades, são enfim os que lhe estiraram a mão. Se a justiça cumprisse o seu dever, por certo não teriamos de presenciar tamanha perversidade sem poder medir o golpe recebido, não só em nós, como em nossa civilização e nos costumes.

Falla "A Ordem" em cincoenta revolver que estiveram em acção, certamente está esquecida dos



que distribuia aos seus assalariados para a empreitada sinistra, certamente já não se lembra do numero de matadores e do numero de revolvers que cada um conduzia quando se dirigiram á primeira secção eleitoral, onde haviam de por termo á vida do nosso director, embora covardemente acorados aos pés das paredes.

Não! os factos não se passaram daquella forma pela qual relata aquelle jornal.

Eil-os:—um pouco antes da hora da installação da 1a. secção já se achava crescido numero de pessoas no edificio da Camara Municipal, onde era designado para proceder-se os trabalhos electoraes.

A' hora determinada pela lei, achava-se alli presente o sr. Juiz de Direito interino, Supplente do Juiz Federal e os srs. Julio Lima Rodrigues, presidente de facto da Camara Municipal e Antonio Mont'Alverne Filho, também dizendosse presidente, os quaes reclamavam ao Juiz assento na meza, por si dizerem presidentes da Camara. Pela meza ficou resolvida que em vista da dualidade de presidentes de Camara, não funcionasse aquella secção, mandando o Presidente da mesa que o secretario lavrasse uma acta segundo o oc-

corrido. Começava o secretario a lavrar a acta quando o sr. José Silvestre Gomes Coelho, que se achava junto á porta do gradil que dá acesso ao recinto, pergunta em voz alta a Henrique Hardy, onde funcionou a secção eleitoral da qual era Hardy mesario, e como este respondesse que era alli, então o sr. José Silvestre, gritou por mais de uma vez: "o sr. é um mentiroso", respondendo Hardy: "coronel, vamos com mais calma", nisto entra o seu cunhado Adolpho Madeira, e se aproxima de ambos e diz: "o rapaz não mentiu", sendo immediatamente agredido por Francisco Petronilho, filho do sr. José Silvestre e Adolpho repelle o aggressor. A esta altura também tomaram parte na discussão mais outro filho do sr. Silvestre e Jeremias Ramos, este, de revolver em punho, é agarrado por Hardy, tudo isto se dava proximo á entrada do gradil.

O nosso Director que se achava ao lado do gradil que dá para o lado da Sé, encaminhava-se para a porta que dá para o segundo salão ou seja o do meio, sendo inesperadamente pegado pelo braço por Vicente Bento de Souza, recebendo em seguida pelas costas diversas cargas de revolvers que lhe desfecharam quasi a queima

roupa os facinoras Francisco de Almeida Monte e Joaquim de Souza, de um modo traçoero e perverso. Ferido mortalmente, pois uma das balas encravou-se na medula, cahindo logo adiante, e ao encontrarmos estendido e só, ouvimos do mesmo:—"QUEM ME MATOU FOI FRANCISCO MONTE, VICENTE BENTO E JOAQUIM DE SOUZA", neste lugar onde fomos encontrá-lo, recebeu ao que parece, mais um tiro, no pé direito—quanta perversidade, muito propria de quem já é uzeiro e vezeiro no crime.

Transportado nos braços de amigos para um automovel que o levou a sua residencia, onde ficou estendido num leito de dór até ás 2 1/2 na manhã de quarta-feira, 18, quando expirou, tendo ás mãos a imagem de Deus e á sua cabeceira o cura da Sé padre José Gerardo, e desde o momento em que aconteceu o nefando crime, velava dia e noite, e assistira a sua confissão que solicitára ao padre Candido, após a qual recebeu a extremunção.

Grande foi a assistencia de pessoas que visitaram o inditoso jornalista, até o seu ultimo momento.

+++

As 4 1/2 da tarde do mesmo

dia, sahia o seu enterro com extraordinario acompanhamento, jamais visto nesta cidade. O esquife do illustre morto foi conduzido até o cemiterio S. José, nos braços dos amigos. Pendiam sobre o ataúde ricas coroas funebres com as seguintes descrições:

"Eterna saudades de sua esposa e filhos".

"Saudades de sua mãe e irmãos".

"Ao seu valoroso amigo o Partido Democrata de Sobral".

"Saudades do Partido Democrata".

"Saudades do Partido Democrata de Granja".

"Saudades de Thomaz de Paula Rodrigues".

Mais tres coroas naturaes.

+++

Entre as pessoas que acompanharam-n'o até ultima morada destacamos as seguintes, agora muitas outras que nos escaparam:

Cel. Antonio Mendes Carneiro, por si e Presidente do Estado, Dr. Francisco Ponte, Dr. Luiz Vianna, Antonio Irapuam Mendes, Vicente Barbosa, Dr. Aristobulo Castro, por si e Dr. Pimentel Gomes, Raymundo Anastacio, Plinio Telles, Estacio Rodrigues dos Santos, Manoel Francisco das Chagas, Gustavo Rodrigues de Souza, Enéas Mendes Filho, Gustavo Ferreira Gomes, Jesuita Adeodato, João Capote Filho, José Pierre, Mariano Cavalcante, José Dias Marinho, Tupany Mendes, José Lopes de Oliveira, Joaquim Lourenço Vasconcellos, Raymundo Nonato Gomes, Virgilio Pinto, Francisco Alves Bonfim, Raymundo Archanjo Ribeiro, Renato Boges, Antonio Enéas de Vasconcellos, Agapito Silva, Walmore Cavalcante, Raymundo Dias de Carvalho, Antonio Liberato Sobrinho, R. Juarez da Silveira, Pedro de Aguiar Cavalcante, Felisissimo Carneiro Frota, Vicente Gomes Parente, Alvaro Soares e Silva por si e o Partido Democrata de Pipina, José Thomaz Brandão, Bruno Machado Portella, Raymundo Teixeira, Vicente Rodrigues Pinto, Estanslao Lucio C. Frota, Antonio Lino de Menezes, por si e José F. Gomes, Antonio Ibiapina de Albuquerque, Francisco Frota, Francisco das Chagas Alves Filho, Patxão Filho, Eudes Carneiro, por si e Alberto Amaral, José Candido, Randal Pompeu, F. Moacyr Pereira, Raymundo Nonato Rocha, Hen-

MUTILADO

rique Maia, José Feijão, José Jacome de Mello, Antonio Altino, Paulinha Barbosa, José Hercilo Lopes, Hermínio Borges de Alcantara, Pompeu Ferreira da Ponte, Manoel Rios, Felizardo Mendes, Francisco Mendonça, Samuel Gomes da Ponte, Archelau Torres da Silva, Raymundo M. Frota José da Paschoa Madeira, Euthimio Torres da Silva, João Liberato Vianna, José Barbosa Albuquerque, F. Radier Frota, Julio Lima Rodrigues, Antonio Frota Cavalcante, por si e Vicente Paixão, delegado de Triangua, Placido Fontenelle, Francisco Albuquerque, Edlberto Frota, Luiz de Paula Pessoa, Canuto Rodrigues, Antonio Felix Ibiapna, por si e seu pae Feliciano da Silva, João Baptista d'Oliveira, Miguel Archanjo Oliveira, Francisco Custodio, José Lourenço Vianna, Norberto Frota, Letacio Franca, Jayme Franca, Raymundo Lopes Barreto, Pedro Paula Menezes, Luiz Damasceno, José Macedo, por si e José Miranda e Manoel Miranda, Alcides Anastacio, Antonio Mendes Vasconcellos, José Leoncio G. de Andrade, Flavio Viriato de Saboya, Francisco Albertino, Rubens Albuquerque, Francisco Carlos, Gerardo Rangel, José Barbosa, por si e José Siqueira, de Viçosa, Antonio Joaquim R. de Almeida, José Candido Frota, Francisco Melchriades Coelho, Antonio Mendonça, Antonio Pinto, Antero Bastos Pedro Candido Mesquita, José Rodrigues, Francisco Valdemar Rodrigues, José Frota Portella, Thaumaturgo Adeodato, Joaquim Afonso F. Ponte, Ulysses Pontes, Raymundo Belarmino Filho, Gentil Gomes, Paulo Lopes, Paulo Aragão, Ulysses Medeiros, Dorotheu Aragão, Julio Aragão, Anthero de Castro, José Maria Moura, Hugo de Paula Pessoa, Francisco Lopes, Associação dos Empregados do Commercio, representado por José Maria Moura, Paulo Aragão, Claudio Nogueira, José Nelson Frota, Francisco Frota Menezes, Osmar Nelson Frota, João Ribeiro, Jacintho Bezerra Rocha, José de Lyra Pessoa, José Franca Aragão, Theodoro Rodrigues da Silva, Luiz Horacio de Lima, J. Frederico Araujo Ponte, José Firmino Soares Luiz Lima, Salustiano R. Freire, Mario de Almeida Cialdini, Raymundo Hybernom Lopes, Arthur Mendonça Lopes, João Pontes, por si e representando o municipio de Massapé, Gonzamadeira, Piragibe Rodrigues Pinto, Antonio Rodrigues Pinto, Edmundo Lopes, Joaquim Thomaz da Silva, Alipio Severino Duarte, Avel no Machado Portella, José Ribeiro Pessoa, José Paulo Mendes, Claudio Nogueira, Francisco Frota Neves, M. Felizardo P. Mendes, João Julio Parente, Raymundo Felizardo Monteiro, Raymundo Donnett Gondim, Francisco Pedro das Chagas, Paulo Ponte, Antonio Lopes, Cesar Coelho Sampa o, Francisco Romano Ponte, Nagb Hachan, Piragibe Mendes, Miguel Martins dos Santos, Vcar de Castro, Francisco Hermenegildo Souza, Rufino Gomes Parente José Amaral, Zacharias Donzetti Gondim, Vicente Eneas de Souza, João Germano Ponte Netto, Luiz Coelho, Joaquim Mendes, por si e Adalberto Paiva, José Authran, Francisco Bahé, Henr que Hardsy, Antonio Alves de Oliveira, Francisco Lyra, Gald no de Lyra Pessoa, Miguel de Lyra Aguilar, José Eurco R. Silva, por si e Erico de Paula Motta, Alcibiades Rocha, Pedro Mendes Carneiro, João de Maria Lnhares, José Manassés Pontes, José Ferreira Albuquerque, Jnas do Espírito Santo, Sebastião, José Paes, José Padre, Francisco Thomaz Frota João Laurentino, Adolpho Soares Joaquin Liberato, Aristides Nazari, F. Gutemberg Monte, M. Liberato Carvalho, Henr que Lopes, Vicente Gomes da Ponte, Jorge Masruha, Joaquin Paiva, João Nogueira Adeodato, Eurco Soudou, João Francisco Lima, Domingos Lopes Freire, Carlos Augusto Lopes, José Cyrirana de Loyola, Francisco Ca-

valcante Rocha, Raymundo Menezes, por si e seu pae Antonio Pereira Menezes, José Moacyr Mendes, Antonio Marcellino C. Andrade, Mariano Lopes Freire, João Mendes Vasconcellos, Marçal Loureto, Luiz Gonzaga Madeira, João Gomes da Silva, Agrupno Souza, João Aristeu Mendes, Cleto Ponte, Esdras Monte Raymundo Horacio de Aguiar, Francisco Aragão dos Santos, José Mendes Carneiro José Julio Lima Armando Guilherme, Vicente de Paula, Mariano Cavalcante Pergrno Dias de Carvalho Raymundo Mendes Vasconcellos, Francisco Frederico de Araujo, Nelson Lima, Raymundo nascacusto Magalhães, Gerardo Par, Vicente Lnhares, José Izaias Arruda, Francisco Rophrio da Ponte Tenente João Gerson delMello, Antonio Mendonça, Francisco Thobias Chagas, Luiz Gomes, Francisco das Chagas Alves, José Nilo Albuquerque Antonio Lourenço Costa, João Lino Alves João Gomes da Silva, João Evangelista Gomes, Antonio Cesar Fonsêca, José Mendes, Manoel Paulo Ponte, José Alcides Martiniano, José Olintho Freire, Jesuino Gndim, Hermínio Torres, Joaquim Torquato Filho, Pedro Lima Ferreira, Joaquim Miguel, Francisco Albertino Silva, José Custodio Azevedo, Vicente Lopes, Aldaberto M. Frota, Tenente Ponce Lião, José Pedro Filho, Raymundo Torquato, J. Lorentez Cavalcante, João Margnes Manoel Arthur Soares, por si e Moura Anastacio Soares, Luiz Lyra Pessoa, Raymundo Octavio Souza, Felinto de Souza Pereira, Raymundo de Lyra Pessoa, Dr. Carlos Magalhães, Carlos Afonso Magalhães, João Senna, Eduardo Aragão Albuquerque, Benedicto Alves Carvalho, José Camerino, Dr Juvenicio Andrade, Joaquim Aragão, Pedro Frota Portella, José Freitas, Pedro Antonio de Souza, Manoel Evangelista Menezes, Manoel Cesar, Francisco Gadelha, Vicente Senhorinha, Raymundo Genario Cavalcante, José Guilherme, Pedro Orcei, Izaias Liberao, Antonio Ozorio Vasconcellos, João Liberato de Carvalho, José Francisco da Silva, Antonio Jordão Albuquerque, Francisco da Chagas Lopes, Joaquim Aristoteles Ribeiro, João Francisco de Souza, Vicente Celso Azevedo, José Alcides Muniz, Salviano Cavalcante, Francisco Frota Junior, Afonso Liberato de Carvalho, Miguel Archanjo M. Costa, Gonçalo Silva, por si e pela "Lucta" José Thomaz Lourenço

Das diversas Senhoras e Senhoritas que acompanharam, destacamos as seguintes:

Amalia Rodrigues, Nina Rodrigues, M. Rodrigues Duarte, Marininha Loyola, Gerviz Lopes, Dulce Lopes, Hermosa Lopes, Marininha Lopes, Margarida Rodrigues Duarte, Maria Luiza Gondim Lins, Nazareth Lins, Diva de Brito Coelho, Ialomita Coelho, Amelia Albuquerque, Dondon Ponte, Maria Candida Ponte, Raymunda Lopes Martins, Maria Luiza Magalhães, Luiza Lima de Oliveira Luiza Antunes da Silva, Rosa Antunes S. Madeira Amalia Gondim Lins, Fany Almeida Rolz Carmelia Duarte Amalia Sabino, Zenaide Rodrigues Luiza Souza Esther Baptista, Guiomar Rodrigues Margarida Ponte Nogueira Judithe Barbosa, Mimi Barbosa Helena Barbosa, hiquitinha Barza, Hugo Leal, representado por Renato Borges.

Diversas comissões que se fizeram representar.

A Associação Commercial, pelos srs Piragibe Mendes, Samuel Ponte, e Renato Borges, Circulo Catholico S. José, Raymundo Barretto, Henrique Cunha, Francisco Gadelha e Raymundo Archanjo Ribeiro, Camara Municipal, Julio Lima Rodrigues, Salustiano R. Freire, e Vice te Gomes Parente.

Pela morte do inditoso jornalista, Deolindo Barreto Lima, o Club dos Democratas, do qual era um dos mais valorosos e sympathizados socios, fez-se representar no seu en-

terramento pela seguinte commissão composta de membros de sua directoria: Piragibe Mendes, Irupuan Mendes e João Adeodato

Hasteando o seu pavilhão á meia verga, tomara lucto por oito dias. A Directoria votou uma moção de pesar pelo seu fallecimento e mandou celebrar missas de setimo dia.

Foram celebradas missas em suffragio do inditoso jornalista, pela familia e pelo Club dos Democratas.

Recebemos pesames por Cartas e Cartões.

Antonio Mendes Carneiro, Henrique Rodrigues, Ubaldo Maciel, M. Verguland, João Frederico Rodrigues e familia, José Custodio Azevedo, Vicente de Castro, J. Anselmo Filho, José Rodrigues Carneiro, José Motta, José Pierre, Paixão Filho, Antonio Francisco Frota e familia, F. Salto, Mario Monte, Antonio Medeiros e familia, Francisco Frederico Araujo, José Lyra Pessoa, Paulo Aragão, Gonçalo Modesto Vicente Fernandes, João Mission Silva, Gustavo Linhares F. G. es, Placido B. Fontenelle, Francisco Lima, Joaquim Bastos e familia, Ubaldo Colon, João Vianna Porto e Everaldo Porto e familia, Raymundo Horacio e familia, Francisco Olimpio Frota e familia, José Furtado Mendonça, Rotonha Quixada, Joaquim Anselmo, Maria Bastos Freitas, F. Waldemar Rodrigues, José Benvidio Cysne Amada Q. Aragão Rufino Comas Parente Sinhá Urcelimo Doca P. n. e familia, Lns e familia, Francisco Mariano e familia, Ignacio G mes e familia Antonio Honorio de Brito, L. Clover Coelho, F. Lopes Macedo Freire, Norberto G. Frota, Vicente Feijão e familia Achilles Barreto e familia, R. Anastacio Cavalcante, Manoel Saldanha de B Junior, Miguel Aguiar, Deliza Lopes, Galdino Lyra, Erico de Paiva Mottale familia, Emydio Memoria e familia, F. Agrippino Souza, F. Rangel Parnte, e Nina, Henrique Cunha, Jayme Franca, José Mendes e Lucilia, Francisco Portella, Eurico Domingues Solon, Pedro Lima Ferreira e familia L. Felipe Silva, João Ferreira e familia, Antonio Hardy, José Gomes Parente, Santos Rocha, João Alfredo Araujo Manoel Ricardo Pinto, João Portella e familia, F. Anstuzesão Mesquita, Bento Ribeiro Duarte, Raymundo Frota Cavalcante, José Enclides Portella, Fenelon Saboya, João Albertino e familia, Raymundo Aguiar e familia, Luiz Adeodato, Candido Feliciano Ponte, Hemetrio Soares, Virgilio Pereira, Alpidio Celestino Rodrigues e familia, Manoel Francisco das Chagas e familia, A. P. Pessoa Figueiredo e familia, Solon Vasconcellos, João Thomaz de Vasconcellos, Alipio S. Duarte, Vicente Adeodato Carneiro, Luiz dos Santos Coelho, Randal Pompeu e Hylda, João Germano Ponte Netto, Antonio Rosa, Felinto Pereira, Alcides Anastacio Cavalcante, Francisco Conrado e familia, Antonio Aguiar, F. Bisamar Aguiar Rocha, Pedro Aguiar, Eugenio Albuquerque, Raymundo Mourão Eduardo Adeodato, Francisco Alveliao Freita, Alvaro Soares e Silva, João Thomaz Filho, Raymundo Medeiros, Flora Monte de Almeida, Joaquim Ximenes Franca, Antonio Lourenço Vianna, Ordono Barreto, José Thiago Paula Barreto, Domingos Accioly Araujo, José Modesto, Marietta Bag's, Moichina Rodrigues, Manoel Osterne, Antonio Lopes Albuquerque, Raymundo Geazio Cavalcante, Hermínio Torres João M. de Sá, José Pedro Mello, Joaquin Parente, Maria Figueiredo, A. Leopoldo da Silva, Henrique Severino Duarte Polycarpo Souza, Galdino Candido Gondim, José Euclides F. Gomes, João Liberao Vasconcellos, Guiomar Pimentel, Cesar de Ibiapna, Francisco de Sá Sobrinho, Pedro Coelho e Nogueira, M. Vasconcellos, Julia Pimentel, Pedro Cysne, Galdino Elias

de Lyra, R. Mendes Raymundo Araujo Lima, J. Frederico, Hygino Lopes de Lima, Ignacio de Melb Façã, Oriano Mendes, José Souza Lima e familia, Coelho Lima Raymundo Nonato Vasconcellos, José Antonio de Castro, R. Vianna, Nogueira Marques, José Gentil Fernandes, João Afonso, Nonanda Ferreira, Manzinha, Theonilla Freire, Amelia Leolna Freire, Luiz Nelson Lopes, Edilberto Frota, J. Amancio Correa Lima, Joaquinha Mello, Arabella José G. Ponte, Bellarmio Bezerra Sobrinho Moyses Rocha, Vicente Paula Aguiar, Campozamor Rocha, Alarago de Barros Urias da Silva Ramos, Dr. Olavo Frota, João Thaumaturgo, e Napoleão Aguiar.

TELEGRAMMAS

recebidos pela familia do malogrado Deolindo Barreto:

Rio, 20—Acceite expressão meu sincero pesar. Celebrei missa suffragio inditoso esposo Vossenc e. — Bispo Sobral.

Rio, 18—Dolorosamente impressionado pelo barbaro assassinato de que foi victima nosso dedicado amigo Deolindo Barreto, peço-lhe apresentar á familia do pranteado morto meus sentidos pesames e acceitar em nome do partido minha solidariedade na profunda magua que a todos nos compunge braço.—João Thom.

Rio, 21—Acceite sentidissimos pesames fallecimento seu inditoso esposo meu inolvidavel amigo Fallei desembargador Oliveira, espero será feita usança contra infames assassinos.—Thomaz Rodrigues.

Rio 17—Acceite e transmitta familia sinceros pesames acto banditismo victimou Deolindo—Alcindo Rocha.

Rio, 19—Sinto sinceramente morte Deolindo, envio familia meu grande pesar—Carlos Aragão.

Rio 18—Embora longe acompanhote grande dor. Farei possivel seguir ate ahi.—J.affite.

Rio 18—Associe-me vossa dor barbaro assassinato saudoso amigo Deolindo—Antonio Aibino.

Matto-Grosso, 24—Leve nossos profundos sentimentos familia enlutada—Adalberto e Sylvia

Fortaleza, 15—Queira acceitar todas minhas sympathias neste transe doloroso Posso garantir-vos tudo empenharei sentido serem punidos covardes criminosos agentes da sanguinaria politica dessa infeliz terra. Respeitosas saudações.—Ildefonso Albano.

Fortaleza, 18—Queira acceitar minhas sinceras condolencias pelo covarde e barbaro assassinato de seu valoroso marido, principal eseo do partido democrata sobralense, preparado pela politica sanguinaria dessa infeliz terra. Encarreguei preito representar-me enterro e demais actos religiosos. — Ildefonso Albano, presidente do Estado.

Fortaleza, 18—Acceite sinceras condolencias pelo barbaro assassinato jornalista Deolindo Barreto seu pranteado irmão.—Claudio Ildeburque.

Fortaleza, 18—Sob dolorosa impressão barbaro attentado contra seu estremeado esposo distincto amigo Deolindo, apresento meus sentimentos fazendo votos seu restabelecimento — Paula Rodrigues

Fortaleza, 19—Pela grande dor q'ora vos fere não intensamente em consequencia barbaro assassinato vosso querido esposo, apresento sinceras condolencias.—Claudio Ildeburque.

Fortaleza, 18—Consternado perda valoroso amigo Deolindo victima covarde assassinato, compartilho magoa dos amigos profunda dor da familia quem peço apresentar nome esses sentimentos. Rogo tambem representar-me enterro.—Paula Rodrigues.

Fortaleza, 18—Acceite pesames pelo fallecimento nosso amigo Deolindo, extensivos familia deste. Abraços—Josias Sisnando.

Fortaleza, 18—Obsequio representar-me enterro saudoso Deolindo, dar pezames meu nome desolada v uva e filhos pranteado amigo Agradeçerei abraço.—Rubens

Fortaleza, 18—Peço apresentar condolencias viuva, filhos e irmãos malogrado Deolindo, victima ferocidade traçoeiros inimigos. Abraços.—Correa Lima.

Fortaleza, 18—Verberando esuvido attentado victimou valoroso amigo apresento expressão meu intenso pesar.—Moreira Azevedo.

Fortaleza, 18—Acceite e transmitta meus pezames viuva malogrado amigo Deolindo — Soares Bulcão

Fortaleza 21—Queira V. Exc. seus ext emecidos filhos acceitarem minhas sinceras condolencias pela morte seu carinhoso marido barbaramente immollado na defesa do direito civilização de que era ardoroso paladino—Deputado Costa Souza.

Fortaleza, 18 — Profundamente compungido barbaro assassinato meu caro Deolindo apresento sinceras condolencias—Nilo Leal.

Fortaleza, 17—Regresssei hontem Cariry, encostando dolorosa netura barbaro attentado contra Deolindo, cuja sorte lamento grande dor, não tenho palavras expressar revolta deante crime inominavel, filho cyntimo da justiça politica lucta, armam braços assalariados abater unica vez que gritava contra seus desmandos, confio que amigos agitam energia, punir criminoso. Apresento viuva meus sentimentos extensivos toda familia — Atalpa.

Fortaleza, 18—Chagas Mariinha, tra Pereira, Maximino e Julio e todos da familia choramos morte querido Deolindo, apellemos para a justiça da providencia a unica que poderá, no caso, reparar a injusticia dos homens. Commun carnos Maximino Manderamos celebrar missa—Florescu e Luizinha.

Fortaleza, 18—Pesames extensivos viuva Deolindo—Joaquim Demetrio.

Fortalez, 19—Acceite meus sinceros pezames fallecimento amigo Deolindo, peço transmittr viuva e filhos e demais parentes—Frederico Ponte.

Fortaleza, 18—Sinceramente contristado envio pesames extensivos viuva e filhos saudoso amigo Deolindo.—Anselias Cysne.

Fortaleza, 19—Pezames — Nery Canillo.

Fortaleza, 19—Pesames— Antonio Gentil.

Fortaleza, 20 — Compartilhando seu sentimento envio condolencias pela tragedia na qual foi lamentavelmente sacrificado vosso irmão.— Pedro Madeira.

Araçua, 23—Borges, Sobral—Somente hoje tive conhecimento selvagem fuzilamento Deolindo, apresento toda familia inditoso amigo expressão sincera meu profundo pesar.—Hugo Leal.

Recife, 19—Antonio Mendes Vasconcellos, Sobral — Imprensa aqui noticia fallecimento nosso amigo Deolindo Barreto, rogo-lhe finessa apresentar viuva, irmãos, cunhados e toda familia expressão meu profundo pesar. Mande-me pormenores —Albarto.

Messorô, 21—Apresento pesames familia desditoso moço—Solon.

Sobral, 18 —Sinceras condolencias—Gonçalo Beltrão.

Sobral 19—Sinceras condolencias —Fausto Magalhães.

Acarahú 18—Sentidas condolencias—Pefeito.

Acarahú, 18—Sentidas condolencias—João Junior.

Viçosa, 19—Dondon Ponte, Sobral — Profundamente compungido perverso fuzilamento querido valoroso amigo Deolindo, rogo acceitar e transmittr familia inolvidavel morto, meus sentimentos, profundo pesar—Carvalho Filho.

Viçosa, 18—Dondon Ponte Sobral—Queira acceitar e transmittr familia inditoso Deolindo, victimou covarde fuzilamento, meus sentimentos de profundo pesar.—Francisco Caldas.

ERRATA

Em nosso primo editorial, onde se lê relato—leia-se relato; onde se lê fora—leia-se fóra; onde se lê distribuia leia-se distribuiu.

Viçosa, 19—Dondon Ponte, Sobral—Profundamente compungido morte dedicado e leal amigo Deolindo, apresentamos-lhe pezames extensivos toda familia do illustre morte.—José Siqueira e Salustiano Pinho.

Viçosa, 18—Queira Vocencia aceitar pesames perverso assassinato saudoso amigo Deolindo.—José Joaquim Carvalho, Prefeito.

Viçosa, 18—Pesames—Lucio Freire e Justo Pinho.

Meruoca, 18—José Alarico, Sobral—Acceite e transmita familia inditoso Deolindo sentidas condolencias.—Pedro Sampaio e Fergentino Aguiar.

Meruoca, 18—José Alarico, Sobral—Associamos consternados do partido Democrata, inovidavel perda do inditoso jornalista Deolindo.—Amaro Coelho, Zégentil Fernandes e Bastos Sampaio.

S. Quiteria, 19—Amigos profundamente penalizados, enviam pesames—Godofredo Rodrigues e Antonio Ernesto.

S. Quiteria, 19—Hontme recebemos noticia fallecimento querido Deolindo, choramos juntos comtigo penalizadas apresentamos nossos pezames a toda familia pela morte do inesquecivel Deolindo.—Chiquita e Chiquinha

Campo-Grande, 19—Queira aceitar meus profundos sentimentos tão lamentavel perda, desapparecimento seu idolatrado esposo, incansavel batalhador causa collectividade, seio imprensa cearense. Cor diaes saudações—João Cicero.

Campo Grande—Pezames—Aparicio

Tyanguá, 18—Sincerissimos pesames.—Raymundo Paixão.

Tyanguá, 18—Sincerissimos pesames.—Raymundo Paixão.

Tyanguá, 18—Pesames.—Antonio Albuquerque.

Tyanguá, 18—Cel José Alarico Sobral—Profundamente consternado fallecimento nosso denodado amigo Deolindo victima sicarios adversarios peço apresentar pesames a toda familia—Luiz Souza

Tyanguá, 18—Cel. José Alarico, Sobral—Peço representar-me enterro Deolindo apresentando meu nome pesames sua familia. Saudações—Richilieu Andrade, Prefeito.

Tyanguá 18—Dondon Pontes, Sobral—Apresente nosso nome sentidissimos pesames desolada viuva nosso querido Deolindo.—Alvaro Fidelis.

Ibiapina, 18—Acceite nossos sinceros pesames fallecimento Deolindo. Cabral e familia.

Ibiapina, 18—Pelo passamento inesperado Deolindo, apresentamos sentidas condolencias extensiva familia.—Moysés Araújo e Ignacio Pontes.

Ibiapina, 18—Apresentamos presados amigos condolencias, morte seu querido irmão Deolindo. Rogamos fazerem extensivas familia deste. Abraços.—Ignacio Pontes e José Pompílio.

Ibiapina, 18—José Alarico, Sobral—Obsequio apresentar meu nome pesames viuva Deolindo e representar-me enterro.—Padre Mello.

Ibiapina. 18—José Alarico, Sobral—Sentimentamos eminente amigo, morte Deolindo, intrepido defensor nossa causa, pedimos representar-nos exequias.—Ignacio Pontes, prefeito, Francisco Custodio, delegado, Silverio Soares, collector e José Pompílio, tabellião

Ibiapina, 18—José Alarico, Sobral—Obsequio dá pesames viuva Deolindo e representar-me enterro.—José Camello.

S. Benedicto — Associamo-nos a tua dor.—Euclides e Anisia.

S. Benedicto, 18—Acceite pesames morte Deolindo, mandamos celebrar missa—Avelino e Hilda.

S. Benedicto, 18—Sentidos pesames extensivos dona Mariinha e filho, Maximino, Julio e Ataliba—Oscar, Vicente Araujo e Irineu.

Itapipoca, 21—José Alarico, Sobral—Solcio amigo finesa apresentar sentidos pesames desolada familia Deolindo Barreto, victima sicarios. Abraços.—Deputado Anastacio Braga.

Cariús, 23—Profundamente consternado associo-me sua justa magua.—Julio Albertino

Camocim, 19—Compartilhando dor que afflige familia nosso inesquecivel amigo Deolindo, apresentamos nossos sentidos pezames que pedimos tornar extensivostoda familia.—Vicente Aguiar e Francisco Trevia.

Camocim, 20—Acceite pezames extensivo toda familia.—Urbina, Domitilia e Enoch.

Camocim 20—Juntamente toda familia, acceite sinceros pesames.—Brisamar

Camocim, 20—Compartilhando terrivel golpe envio sinceros pesames, desaparecimento presado amigo Deolindo, tornando extensivo toda familia do mesmo G. Rocha.

Granja, 18—Lucta, Sobral—Queira esta redacção aceitar pesames morte tragica vosso director, meu presado amigo Deolindo, destemido batalhador nossa causa. Partido Democrata Granjense, faz se representar intermedio, offerecendo saudosamente uma coroa mortuaria—Napoleão Soares.

Granja, 18—Acceite pesames desaparecimento tragico vosso extremecido esposo.—Napoleão.

Granja, 18—Fiquei penalisadissimo perverso assassinato meu amigo, seu infeliz marido.—Ignacio Fortuna.

Granja, 23 Sinceros pesames—João Carvalho.

Granja, 18—Pipiu, Sobral—Represente partido democrata granjense, interro dedicado Deolindo, offerecendo pelo mesmo uma coroa mortuaria com seguintes diseres: "Saudades do Partido Democrata Granjense".—Napoleão.

Massapê, 18 José Alarico, Sobral—Soubemos fallecimento inesquecivel Deolindo depois passagem horarfo, pedimos representar enterro e mais actos, apresentando condolencias viuva e toda familia.—Willebaldo, Joaquim Gabriel, Antonio Juca e José Felinto

Massapê, 18—José Alarico, Sobral.—Apresente pezames familia Deolindo e represente enterro.—Nelson.

Massapê, 18—Acceite com irmãos e viuva presado saudoso Deolindo expressão minha dor.—Willebaldo.

Cariú, 18—Apresentamos nossos pesames exsensivos toda familia.—J. Sá e familia Antonio Adrião e familia

Cariú, 18—Pesames fallecimento Deolindo—Achilles.

Cariú, 18—Com vossos filhinhos acceite sentidos pesames Francisco Xavier Fontenelle e Antonica Rodrigues Fontenelle.

Cariú, 18—Associo-me sua dor pelo fallecimento seu saudoso esposo. Abraços—Lourdes Rodrigues

S. Cruz, 18—Pesames pelo fallecimento seu idolatrado irmão Deolindo. José Miranda

Cratheús, 18—Apresento sentidos pesames e extensivos toda familia Deolindo. Roldão.

Cratheús, 18—Aceite distincto parente e familia, sentidos pesames extensivos progenitora, viuva e filhos do pranteado Deolindo—Francisco Tobias.

Cratheús, 18—Sinceras condolencias extensivas mãe, irmãos, saudoso Deolindo.—Francisco Coelho, Manoel Mascarenhas, Joaquim Bezerra.

Subscrição

Em cidade de Camocim, foi aberta por iniciativa de uma

alma caridoza, uma subscrição que montou em 1000\$000 em prol da Viuva e filhos do Director desta folha, barbaro e cobardemente fuzilado na manhã de 15 deste. A viuva e filhos do mesmo Directo confessa-se agradecida a todas as pessoas que concorreram para aquella subscrição.

Deolindo Barreto

Tragica foi a tua morte e ella veio abalar nos mais reconditos fundamentos o nosso meio ouvir freneticamente os peritos as almas bem feitas.

De tanta amargura Sobral nunca vibrará!

Tantas lagrimas e tão sinceras nunca se viram, nem acompanhou a jamais alguém ultima morada tamanho cortejo (nebre!

Mães, ao Deus de Justiça implorando a graça de ao alvorecerem para vida, os rebentos do seu amor, encontrarem aqui um ambiente mais puro, uma atmosphera de paz!

Esposas temendo da segurança dos maridos!

E, os homens, chorando a vergonha de sua terra, transviada dos seus destinos luminosos, pedindo aos ceos mercê de dias melhores!

Calculando n'alma e sopezando no peito, confusamente, todos, a tristeza e a revolta, a piedade e a indignação; piedade de tua esposa e de teus filhinhos, indignação da scona barbaresca em que perdeste a vida preciosa.

De suas roupagens mais tristes também se a natureza vestio, no dia do teu passamento: muitos dias de sol e noites estellares, em pós, derramar veio ella, em chuva copiosa, as lagrimas, santas da saudade!

Da cidade, pelos seus quadrantes, a sombria nova de tua morte de tendeu-se, percuto, qual fosse carrilhão de rebates, abalando os campanarios muito ao longe rescoando, lá na serenidade das Campinas!

Pelos fios do telegrapho a nova ingrata passou ao longe semeando, em corações distantes, que te conheceram e amaram, a mesma vertigem, o mesmo dezalento!

Em nesse momento tragicamente augusto a ver estou ess'outros corações vibrantes estas pupilas dilatadas, essas retinas immoveis, mirando fixamente o teu vulto de batalhador, a tua alma boa penetrando os humbraes da eternidade!

E, phenomeno singular! Toda essa massa enorme e heteroclitica, pela unidade de ideias, se encontra homogenea, nas suas ansias, e esperanças no seu pavor e nas suas preces pelo teu premio na outra vida, pelo perdão aos que te trucidaram, aos que a tua esposa privaram do teu apoio, aos teus filhinhos orphaes fizeram da tua solicitude e dos teus carinhos, e aos teus amigos, atraram a um pelago sem fundo de amargura!

Mas, tu, na hora de tua morte os perdoaste.

Eras um bom e por muitos incomprehendido!

Eras indomavel nas ardencias do teu temperamento!

Não havia te conter nos teus generosos impulsos

Eras livre e eras no cumprimento de teus deveres inflexiveis.

Seguias um credo politico, e te consumias por elle, por elle tan os annos de afflicção passaste nesta terra, onde a politica é um caminho escuro e traçoireiro, por amor ao seu passado e ao seu futuro.

Ha nos annaes de tua vida jornalista, luminosa, mas accidentada e árdua, aqui alli, paginas intercaladas, intermitencias, ante as quaes, os me nos esperientes e prevenidos dirão interrompida a tua carreira gloriosa.

Mas sabemos que as intercalaram ali por um lado as exigencias do momento e as influencias do meio; do outro a fatalidade dos acontecimentos e a tua impulsividade.

Certo, porem, que nunca alugaste tua penna, jamais empleitaste teu sangue e tua coragem!

Entendias a liberdade e a amavás. Zelavas a tua crença politica, quase como zelaste os teus affectos de esposo e os teus sentimentos de pae.

Su' no teu tracto intimo poderias ser comprehendido: e, nelle, na tua personalidade, transpareciam duas almas distinctas: o revoltado contra as tiranias dos potentados, a mercancia da justiça, o barateamento do caracter,

Cumpro o doloroso dever de comunicar a V. S. o fallecimento do meu saudoso marido DEOLINDO BARRETO LIMA—occurrido nesta cidade no dia 18 do corrente, em virtude de ferimentos recibidos pelas costas por balas inimigas no dia 15 deste.

Este luctuoso acontecimento que trouxe o desapparecimento d' "ALUCTA", não interrompe todavia a marcha dos nossos negocios consenrente a arte typographica, para cuja continuação disponho de empregados habilitados e dos mesmos recursos e todo o material.

Anima-me pois a esperança de puder contar com a mesma confiança com que V. S. até agora vinha lhe distinguindo, garantindo-lhes que procurarei sempre merecel-a, não me afastando dos exemplos de honradez e amor ao trabalho, precioso patrimonio que me legou meu saudoso marido.

Sou com estima e consideração

De V. S.  
Atta. Cra. Obrima.

Maria Brazil Barreto Lima  
Viuva de Deolindo Barreto Lima

a frouxidão da vontade, a tibieza de convicções—e o sonhador impemite da paz sem soluções, o incangavel pr-pugnador dos grandes e nob e surtos, o amigo da lealdade sem margens, prestimoso e certo, destemido e franco.

Eras um demolidor e um creador, um destruidor e um idealista.

Noutro meio houveses espargido as messes que semeaste e, certo, ellas teriam brotação seivosas e inebriantes para encanto das gerações porvindouras.

Que será feito de todo o teu esforço? Perder-se-á como o fumo das chaminés no ar azul, ou como os sons na amplitude?

Dentro do teu tumulo, talvez que inda te agites sob o aculéo terrivel, do pensamento cruel de teres na vida, luctado como heroe, e como heroe so-cumbido, enfrentando moinhos de ventos!

Não! Eu te affirmo que o ouro de tua memoria vivida e retempéra, orgulhece a alma os que se propuzerem a trabalhar pelo engrandecimento da patria!

A. de Almeida

D. Maria L. Andrade Carneiro

Após longos e crueis soffrimentos de uma pertinaz molestia que zombou de todos os recursos da sciencia e dos affectuosos esforços do seu esposo e filhos, veio a fallecer nesta cidade, na manhã de 14 do corrente, exma. sra. dona Maria Leonina Andrade Mendes Carneiro, virtuosa e extreme-cida consorte do nosso distincto amigo coronel Antonio Mendes Carneiro, honrado governador da cidade.

Dona Menta, como era tratada entre familia e entre pessoas de suas relações, era uma individualidade, que pela somma de bens espalhados na esphera de sua actividade, como pelo cabedal de virtudes que lhe aureolavam a alma, prendia em torno de sua pessoa um grande circo de sinceras affeições e por isto, a pezar de ha'nm' mez voejar sobre a sua cabeça o espectro sinistro da parca inexoneravel, a noticia do desenlace fatal echoou dolorosamente por todos ambitos da cidade.

Nascida na cidade de Sant' Anna a 27 de Fevereiro de 1865 contrahiu matrimonio como coronel Antonio Mendes Carneiro, em 11 de 1888. Deste feliz consorcio, que foi uma eterna lua de mel sem os eclipses da discordia, houve diversos filhos,

pois a maternidade foi para a pranteada extincta um verdadeiro apostolado, e, do coração dos seus filhos, jamais se apagará a imagem da santa que lhes insuflou a vida, cercando-os continuamente dos mais extremos carinhos e fazendo-os desde os primeiros balbucios soletrar os principios da honra e da virtude. Destes, sobreviverem-lhe, presas de um pranto inconsolavel, os nossos amigos Pedro Mendes Carneiro, 1o. tabellião publico desta comarca, Aluisio Mendes Carneiro, almoxarife do Port. of Pará, Rubens Mendes Carneiro, guarda-livros, em Massapê, José Mendes Carneiro, commerciante no Forquilha; Jocelyn Mendes Carneiro, auxiliar do commercio em Belem; os jovens Moacyr e Hugo, auxiliares do commercio, nesta praça; a exma. sra. dona Julia Mendes Carneiro, esposa do sr. Manoel Mendes Carneiro, commerciante no Forquilha e a senhorita Nanoca

O enterramento da estimada se effectuou na tarde do mesmo dia, no cemiterio S. José, com um grande acompanhamento. Do rico atauda que foi conduzido á mão pelo seu esposo e filhos, pendiam diversas corôas de flores naturaes, além de tres ricas corôas mortuarias, com as seguintes inscrições:

—Saudade de seu esposo. Gratidão e sincera sadade dos seus filhos.

—Saudade de seus netinhos.

Após o enterramento, cresci do numero de cavalheiros acompanharam o coronel Antonio Mendes e os seus dignos filhos á sua residencia or os cumprimento

A Camara, ao saber do to, suspende ando o sr. premissão compres Salustiano re, Vicente C Paulo Aragão me apresent milia enluta

Tambem cipal, em s pendeu o A "Lucu" sinceramen alanceia os envia a tor do seu pe

# Agradecimento



Maria Brazil Lima, Porcina Barreto Lima, Francisco das Chagas Barreto Lima, Julio Barreto Lima, Maximino Barreto Lima, Noca Barreto Lima, Leonor Barreto Lima, Manoela Barreto Lima, Maria Cesarina Lopes Lima, Maria Carolina Feijão Lima, Maria Antonietta Solon Lima, Pedro Coelho Lima, Ataliba Daltro Barreto; viúva, mãe, irmãos e cunhados de Deolindo Barreto Lima, fuzilado nesta cidade na eleição de domingo (15), agra-

decem penhorados a todas as pessoas que lhes enviaram peçamos por telegrammas, cartas, cartões e pessoalmente e aos que acompanharam os restos mortaes do mesmo ao cemiterio.

Aproveitam a occasião para agradecerem tambem as pessoas que durante a molestia estiveram á cabeceira do mesmo e fazem de um modo especial ao Cura da Sé Padre José Gera do Ferreira Gomes, Padre Francisco Candido de Vasconcellos, Antonio Manoel Lopes, Claudio Nogueira e Julio Lima Rodrigues.

De um modo todo especial agradecemos sinceramente a toda imprensa digna que noticiou com critério o desaparecimento de Deolindo Barreto.

Sobral, 26 de Junho de 1924

# Banco de Credito Agricola de Sobral

[ SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA ]

Fundado a 8 de Janeiro de 1921

SÉDE EM SOBRAL—CEARA'

CAPITAL SUBSCRITO  
CAPITAL REALISADO  
FUNDO DE RESERVA

337.400\$000  
261.960\$000  
14.937\$476

## Balancete em 31 de Maio de 1924

ACTIVO		PASSIVO	
ACCIONISTAS	75.440\$000	CAPITAL	337.400\$000
Devedores por tit. a cobrança	904.367\$977	Credores por titulos caucionados	1.045.864\$268
Letras descontadas	766.483\$890	Credores por titulos a cobrança	266.621\$710
Contas correntes garantidas	384.065\$710	Titulos redescotados	635.554\$970
Letras a cobrar de colheita	173.639\$885	Contas correntes com juros	171.683\$625
Letras a cobrar de colheita	223.581\$910	Contas correntes sem juros	134.463\$907
Valores caucionados	104.418\$004	Valores caucionados em cobrança	93.704\$97
Bens hypothecados	58.000\$000	Depositos a prazo fixo	93.862\$602
C/c garantidas por hypothecas	52.756\$200	Credores por bens hypothecados	58.000\$000
Correspondentes	58.441\$510	Titulos descontados em cobrança	2.636\$000
Movels	15.431\$530	Lucros suspensos	1.060\$001
Bens de Raiz	3.864\$500	Dividendos	5.254\$000
Movels & Utensilios	4.264\$500	Fundo de beneficencia	1.115\$130
Materiaes de escritorio	3.070\$800	Diversas contas	39.620\$630
Diversas contas	10.017\$930	FUNDO DE RESERVA	14.937\$476
CAIXA	63.937\$380		
	2:901.817\$726		2:901.817\$726

Sobral, 10 de Junho de 1924

Banco de Credito Agricola de Sobral  
ORIANO MENDES—Presidente  
RAYMUNDO M. FROTA—Gerente

## Brilhintina Brasileira

(BANDEIRA)  
POMADA "SULTANAS", TALCO "MIGNON"  
TALCO "FLOR DE TALCO"  
(BEBÉ)

Productos de primeira ordem, deliciosamente perfumados e de fabricação esmerada

UNICOS FABRICANTES **PIRES FRANCO & C.**  
**CASA AFRICANA—PARA'**

Unicos agentes nesta zona

**P. Aragão & Comp.—SOBRAL**

Procuraei em todas as casas de modas e atacadistas desta praça e de toda zona. (11)



## USEM Capillotônico

O gerador e regenerador do Gabello

DEPOSITARIOS—**J. Furtado & C.**

RUA MAJOR FACUNDO, 252—FORTALEZA

Representantes em **SOBRAL**

**P. Aragão & C.**

## CIGARROS Comerciaes

OS MELHORES

# CERVEJA

Pilsen e Rio Branco

Guaranà Quirado e Sport

Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO AS MELHORES

PEDIDOS A

**Erico Motta & Cia.**

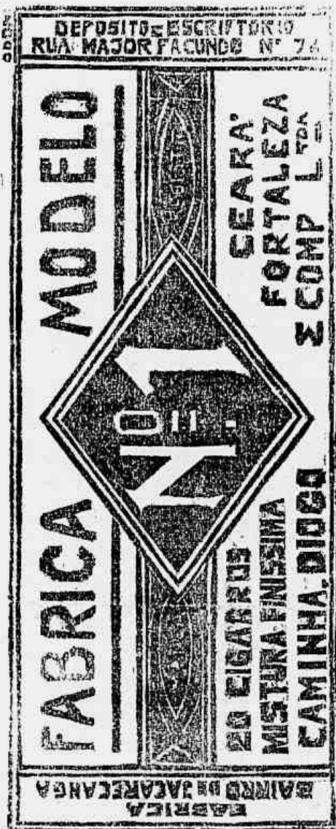
AGENTES PROPAGANDISTAS

—SOBRAL—

## Mutuo Pre ial

fiscalizada pelo Governo Federal  
ART. PATENTE 266  
do corrente mez, realizado no dia 19  
contemplada com um anel brilhantes no  
3 a caderneta n. 3934, pertencente ao  
residente em Gratheus.  
com isentas do pagamento de 5 contri-  
adornetas:  
Francisco Pereira Lima, Camocim  
Francisca C. V. Saboyr, Sobral  
Francisco Roiz de Souza, Camocim  
Jana José Silva, Sobral  
swaldo Soares Filho, Meruoca.  
de 1924.

CHAVES & COMP.  
Erico de Paiva Motta



ISENTOS DE NICOTINA  
**Erico Motta & Cia.**  
AGENTES

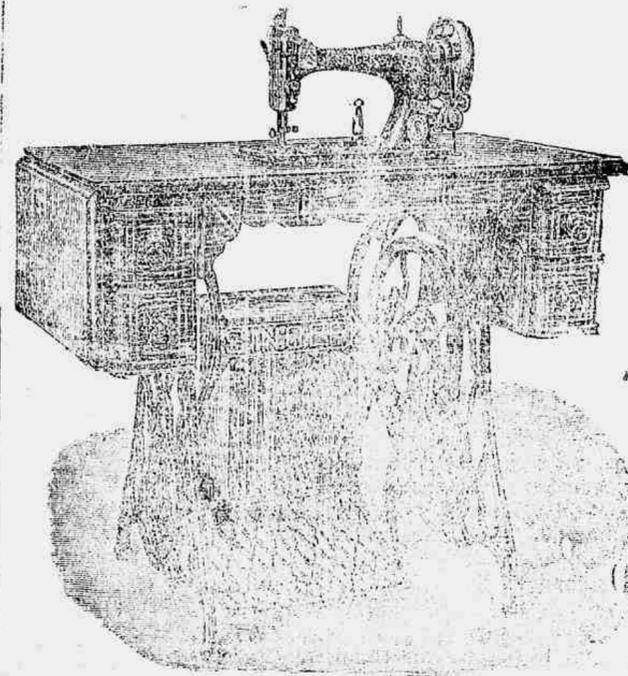
SOBRAL

"7 1/2"

Cigarros a mão

FABRICA MODELO

MUTILADO



Machinas a dinheiro e a prestacão. Peças, linhas, agulhas, oleo, bastidores, & &, vendemos pelos preços da agencia. Acabamos de receber peças para PUNTO CAREL, adaptavel as machinas de costurar e bordar. Machinas de pé com 3, 5 e 7 gavetas, point à par, point carel, gabinetes para sapateiros e alfaiates, temos sempre em deposito.

**Erico de Paiva Motta**

Unico representante da Singer na zona de SOBRAL

CREDITO MUTUO PREIAL

FILIAL DE FORTALEZA

No segundo sorteio deste mez realizado no dia 19 foi contemplada com joras no valor de R. 5.970\$000, a caderneta n. 09.978, Carlota Roche, Fortaleza.  
FILIAL DA BAHIA—A caderneta N. 21.770, Bahia com premio de 15.000\$000

# DEOLINDO BARRETO LIMA

A' hora em que escrevo estas linhas já deverá estar sepultado, em Sobral, o cadáver de Deolindo Barreto Lima, o mallogrado jornalista traçozeira e tragicamente fuzilado por uma horda de criminosos e bandoleiros.

Era preciso que assim procedessem os pagueiros de uma politica de lama e sangue, que ha sido a eterna vergonha a manchar de lodo a civilização das nossas mais bellas cidades sertanejas, porque em Deolindo enxergavam o defensor impetrito da razão, da moral, da justiça, da liberdade de consciencia do povo sobralense, pela qual elle vinha se sacrificando ha muitos annos, cheio de heroico fatalismo, certo de que mais cedo ou mais tarde o seu coração varonil seria varado pelas balas homicidas.

E este sacrificio era tanto mais nobre porque a desigualdade da lucta era tremenda: de um lado uma familia riquissima, cujo mentor principal é o chefe supremo das hostes sanguinarias, ás quaes jamais chegará a punição da justiça distribuida somente para os seus adversarios politicos, emquanto do outro, sozinha, heroica, viril e sobranceira, destacava-se como um gigante, na sublimidade de uma missão de saneamento moral, a personalidade de um pobre jornalista humilde de fortuna mas cheio de ideal, que, empunhando o gladio da justiça, ferreteava a golpes de talento e de ironia os vendilhões da honra e da dignidade dos seus contemporaneos.

Tinha de ser assim: a sorte de Deolindo estava traçada e elle tinha consciencia do tragico fim dos seus dias.

Fazer jornal numa terra onde os juizes servem de enfermeiros aos criminosos ainda referfos de odios e com as mãos tintas do sangue innocente das suas victimas!... Ser jornalista numa terra em que se penetra á força bruta num lar sagrado para arrancar do fundo de uma camarinha a carcassa de um pobre tabetico em dôres fulgurantes e arrastal-a ao tribunal do jury, n'uma rede, seguida de uma pobre mulher e muitas creancinhas, aos gritos lancinantes, num cortejo que mais parecia um enterro!... Ser jornalista vendo o exemplo do seu velho companheiro, cuja dôr não foi respeitada, apesar dos attestados medicos que lhe forneceram os clinicos da terra, que pouco tempo depois baixava ao tumulo, amaldiçoando os seus algozes!...

Ser jornalista numa terra onde um official da força publica é apunhalado em plena luz do dia, sem um motivo plausivel, e o criminoso não soffre uma hora de cadeia!...

Ser jornalista numa terra em que o juiz de direito se banqueteia com os proprios assassinos e com elles convive na mais criminosa das promiscuidades!...

Ser jornalista numa terra onde se concedem «habeas-corpus» a desordeiros costumazes para andarem armados e provocarem os cidadãos pacatos!...

Ser jornalista numa terra as-

sim, com uma justiça fallida moralmente, que fôra, em linguagem candente, chamada de dictadura judiciaria por um illustre desembargador, é querer sacrificar-se porque uma terra que tem faes juizes, estimuladores de crimes, protectores de criminosos, companheiros de assalariados, está condemnada a desaparecer na barbaria em que se apagam os povos inferiores.

Deolindo Barreto, na predeterminação do seu grande heroismo, nada disto quiz enxergar: via unicamente o bem publico sacrificado aos interesses de uma politica sanguinaria, que elle verberava com todo a energia da sua indomita bravura.

Os seus sete filhos pequeninos, a esposa amantissima e carinhosa, a honra do seu nome pobre, o bem-estar dos seus amigos a pureza dos seus ideaes evangelizadores da verdade, constituíam a sua unica preocupação.

Com que firmeza de convicções com que altruismo, com que dialectiva formidavel, elle empunhava da penna e sahia ao encontro do adversario, leal, de vizeira descoberta, com a franqueza rude que era o maior defeito e a melhor virtude de sua alma simples e boa, e entrava em lutas as mais tenazes, colhendo quasi sempre os loiros da victoria, dos quaes nem se apercebia na sua grande modestia, para ir além, lá onde ouvia um gemido de dôr, um coração em angustia, um soffrimento a apagar, uma afflicção a extinguir.

No seu jornal encontrava-se em cada canto um gesto de piedosa compaixão por todos os necessitados; aqui uma subscrição para os pobres que soccorria todos os dias; alli um beneficio para uma viuva sem arrimo.

Era a alma boa visceralmente compassiva, que eu conheci e admirei com o mais religioso carinho.

Affavel, maneiroso, intelligente, leal, cordato, corajoso e simples, o Deolindo era bem a personificação lidima e real da honra e do brio dos nossos avós sertanejos; jamais provocara uma desordem, jamais enfrentara um fraco.

Tudo nelle era ternura para os humildes, caridades para os necessitados, carinho para os bons, generosidade para os fracos, energica censura para os máos, para os prepotentes, para os injustos e desordeiros.

Ainda ha dias, por occasião do pleito federal, a porta fôra crivada de ballas, mal transpunha, os humbraes do seu lar o vigoroso jornalista sobralense. Todos os dias ameaças cahiam sobre a cabeça do pobre moço, que, na sua bondade, jamais julgara houvessem no mundo espiritos tão máos capazes de o trucidarem tão barbaramente Enganara-se Deolindo. O crime tinha sido urdido com toda frieza de animo, pelos potentatos da terra, como o assultamento da justiça local, que o estimulava hontem e o aconselhava hoje.

A situação fôra adrede preparada, com todo o requinte de selvageria, e levada a elleito, medrosamente, por cinco sicarios, cujos revolvers dispararam ao mesmo tempo sobre o coração generoso do leal adversario.

Sim, elles sabiam e conheciam o homem valente que iam enfrentar e todos, ao mesmo tempo, apressadamente o alvejaram, para abate-lo mais depressa sem perigo para as suas vidas de cobardes.

E mataram-te, Deolindo quando tu cumprias o mais sagrado dos deveres, dando a tua opinião de cidadão num pleito livre, sem competidores.

Fulminaram-te quando mais necessitavam do teu auxilio os teus filhinhos pequeninos, cujas lagrimas innocentes serão o eterno pezadoê dos teus desalmados verdugos...

Fuzilaram-te em plena mocidade ainda, quando a tua vida era preciosa para tua santa esposa para teus filhinhos, para teus amigos, para tua Pátria e o teu Deus!

Trucidaram-te, meu amigo, quando tu mais tinhas necessidade de viver!...

Mas o teu exemplo ficou para a tua geração e para os teus filhos: Morreste no teu posto de honra como um heroe que eras e dos mais puros, legando ao mundo uma vida na qual jamais se apontará uma nodôa que possa macular, nem de leve, a tua memoria de homem honrado.

A tua ultima virtude,—a de verdadeiro christão, até esta quizeiram tirar-te,

Mas tu soubeste responder na derradeira restea de luz do teu espirito, aos teus ferrenhos inimigos.

—O teu ultimo pensamento foi para Deus.

Atualpa B Lima

(Do "Diario do Ceará" de 21 de Junho)

## Deolindo Barreto

O inditoso moço, cujo nome epigrapha estas linhas, exercia a profissão de jornalista, nesta cidade, quando foi barbaramente fuzilado pelas costas, em um dos Salões da Camara Municipal.

Este facto de requintada deshumanidade consternou profundamente o coração da sociedade sobralense, principalmente do partido Democrata, que perdéra, na pessoa de Deolindo,—um destimido batalhador—que da tribuna da imprensa proilgava com intrepidez inaudita, as violencias, os desmandos dos seus adversarios politicos.

E, porque falava a verdade sem reboço, sem temeridade, cujas palavras golpeavam fundo o dorso dos adversario, não tardou muito em se acercar de inimigos rancorosos para perseguil-o até levar a elleito o plano de assassinal-o, como fizeram na manha do dia 15 de corrente.

Os seus inimigos não o perderam de visia um só dia, aguardavam somente um momento

oportunio para roubar-lhe à existencia.

Succumbin nos ardor da lucta, quando o horizonte da vida se descortinava ante seus olhos sem nuvens sem crepusculo.

Foi uma victima da politica-gem rubra immolada barbaramente, porque se dedicara de coração á causa da defesa do partido Democrata, combatendo pelas columnas do seu jornal as creanças que esposara, quando recebera na pia politica o batismo de fogo.

Bem moço ainda se dedicará ao jornalismo em cuja profissão deu sobejas provas dirigido com brilhantismo a «Lucta», em cujas columnas coruscavam os seus artigos de combate, em prol do saneamento moral e politico desianesga do Ceará. E por que assim procedia, obedecendo o lemma que abraçara, sem tergiversar uma só linha, mais o odio inveterado fervia no coração dos seus inimigos, e, disse elle tinha pleno conhecimento.

Era, pois, preciso exterminal-o, era preciso mata-lo, porque se constituiria diante dos olhos dos seus desaffectedos um homem terrivel, que tinha muita coragem para dizer no seu jornal, sem tremer, o que pensava e o que sentia dos vultos e dos factos nossos contemporaneos.

Emmudece-nos o pensamento, treme-nos a penna e caenos dos dedos diante desse acontecimento horroroso que acaba de revoltar em peso a nossa população, não affeita a presenciar factos de tanta perversidade, como esse que depõe lá fôra contra os fóros de nossa cidade civilisada.

Não houve um só coração que se não commovesse diante dos soluços da esposa afflicta e dos gritos lancinantes das creancinhas orphans.

Era devêras pungente esse quadro que se desenrolou na tarde do dia dezoito, na residencia do mallogrado jornalista, á rua do Pe. Fialho, quando os seus restos mortaes rumavam em demanda da cidade dos mortos.

Nos semblantes dos que se achavam alli presentes estampava-se a tristeza, asaudade a possara-se de todos os corações; lagrimas, soluços, gritos, exclamações dolorosas, tudo isto se notava em redor do esquife do saudoso Deolindo, cujo desaparecimento veio abrir um sulco impreenchivel no jornalismo sobralense.

«A lembrança querida de Deolindo Barreto-Lima é o typo representativo daquillo que não morre, daquelles que morrendo continuam a viver; porque ella está immediata, completa e mercedamente tão viva entre nós, que nem o rigor da treva mais terrivel poder-lhe-ia empannar o briho.»

O seu nome ficará para sempre gravado na lembrança invidavel dos seus amigos, dos seus admirados e de nós que aqui ficamos immersos num pe-

lago de saudades, tristezas e maguas.

Eis, nestas linhas, que traçejamos com os olhos borbulhados de lagrimas, a nossa pallida homenagem á memoria imperecivel do jornalista e á veneração altissima do martyr que foi Deolindo Barreto Lima.

## Deolindo Barreto

«Ha ma's alegria no Céu por 1 peccador que se converte do que por 99 justos que se salvam»

Na manha de 15 do corrente, na Camara Municipal tombou, ferido pelas costas por tres inimigos, Deolindo Barreto Lima, redactor do «A Lucta».

Inuéis os extremos cuidados da familia e dos amigos, improfiacos os recusos da ciencia, sabiamente ministrados por competentes e dedicados esculepios—verificou-se e morie na madrugada de quarta-feira, 18.

Independente e sobranceiro, destemido e forte, enfrentando todos os perigos com bravura, batalhou sempre nas fileiras do grande Partido Democrata.

De familia genuinamente religiosa, não era todavia catholico praticante mas do altar dos Corações subiram as Preces, em bandos e do Seio immenso de Deus, manancial perenne de misericordia desceu, sublima, a Graça vivificante e fez brotar em sua alma a luz da Verdade e, como que por magicos encantos de encantadoras magias, desferindo scintillações rad osas, entre Psalmos e melodias n'um hymno a Victoria, appareceu a Fé, Surgiu a Esperança, difundiu-se a Caridade, e resplandeceu a Resignação, sorriu a Paz e brilhou o Perdão.

... E quando, enfim, no leito de dores o corpo, em ancias, cahio exanime, pelo espaço da Além, a alma, em jubilo, voou a Deus.

Acm d' relevantes serviços prestados pelo Revmo Pe. Candido, com inexcédivel dedicação e extremosa sollicitude, tambem cooperou efficazmente para que o enfermo recebesse os santos sacramentos o dignissimo Cura da Sé, Revmo Pe Gerardo, cujas virtudes se tem sempre manifestado na nobresa do seu character, no seu zelo pelo culto religioso, na rectidão dos seus actos, na mansidão das suas palavras, na doce serenidade da sua physionomia e, em cuja alma privilegiada tambem hão de cahir, como um chuveiro de rosas, as benções do Céu.

J. M.

## Agradecimento



Maria Barreto Brazil Lima e filhas, apresentam os protestos de eterna gratidão aos Revmos. Padres José Górrido Ferreira Gomes, Francisco Candido de Vasconcellos e Joaquina Sales, pelo conforto espirital dado ao seu inquebrável marido e pai, Deolindo Barreto Lima, fallecido a 15 do corrente.

Ao illustre Dr. Ossias Aguiar, se confessam nitidamente penhorados, pelos devotos dispensados durante a doença do idolatrado morto.

Agradecemos do intimo d'alma a todas as pessoas que o acompanharam até a ultima morada, assistiram ao tanto sacrificio da missa e que pessoalmente, por telegrammas e cartas lhes trouzeram palavras de conforto pelo lactuoso acontecimento.

Sobral 25 de Junho de 1924

ILEGIVEL

Os acontecimentos do dia 15

Em que foi covardemente assassinado meu Pae, por Chico Monte e capangas.

HORRENDO CRIME!

Domingo, 15 do corrente mez por occasião da eleição para senador e deputado, foi assassinado a tiros, pelas costas, o redactor d' "A Lucta", orgão politico e noticioso, meu Pae Deolindo Barreto Lima.

Os assassinos dentre os quaes notam-se os srs. Vicente Bento, Francisco de Almeida Monte e Joaquim de Souza, antes tinham ensaiado a tragedia de sangue.

Não queriam elles a outro. Porque?

O que é certo é que meu Pae «só contava o caso como caso era.» Por conseguinte não mentia.

Mas o drama teve um fim: os assassinos não contavam ser feridos, mas, enganaram-se, pois o sr. Vicente Bento, o mais audaz, foi baleado, e baleou o soldado José Amaro, ordenança do delegado e o unico que compareceu ao delicto, o qual se acha doente.

Meu Pae foi martyr.

Do modo por que foi collocado na sua cama, deste modo, morreu.

Meu Pae sentia uma atrocissima dôr, pois suas costas estavam crivadas de balas, chegando até a arrotar polvora e vomitar sangue coalhado.

Minha consolação é que meu Pae foi um homem caridoso e morreu com todos sacramentos da Igreja.

Desde o dia do assassinato que não faltava um padre a sua cabeceira; sendo os reverendos padres José Gerardo, cura da Sé, Antonio Candido e Joaquim Salles vigario de Meruoca, que, ao despedir-se deu-lhe como lembrança um crucifixo; meu Pae então collocou-o no peito.

Eu não foi a força que meu Pae confessou-se. Foi confissão pedida por elle.

Depois de morto foram extrair as balas na presença do sr. delegado de policia, Antonio Frota Cavalcante, os illustres clinicos dr. Luiz Vianna, residente nesta cidade; dr. Ossean Aguiar, residente em Massapê e dr. Edmundo Monteiro Gondim, residente em S. Benedicto.

Meu Pae estava com as costas violaceas por causa dos ferimentos, tendo 5 tiros nas costas, um no braço, o qual o atravessou como mais um no pé, atravessando-o, como à botina, tambem.

E como prova temos seu frack, sua calça e sua botina, para todos aquelles que não nos acreditarem e nos desmentirem querendo livrar os assassinos da punição.

Mas Deus é justo! Prisão aos assassinos! Morte aos que amaram o

braço, para commetter tão hediondo crime!

† †

Morreu as duas e meia da madrugada do dia 18, depois de 3 dias de soffrimentos, não bebendo nem comendo; apenas botava um pedaço de gelo na bocca, para saciar a sede.

O seu enterramento realizou-se á tarde do mesmo dia, no cemiterio S. José, onde falou o sr. Antonio Joaquim Rodrigues d'Almeida.

O Morto deixou uma viuva e 7 filhos; aos quaes foram enviados diversos cartões e telegrammas de pezames.

Nós, penhorados, agradecemos os pezames, de todos aquelles que sentiram tambem a nossa dôr.

Drausio B. Lima Na cido em 1910 em Belém-Pará

A MORTE DO JORNALISTA DEOLINDO BARRETO LIMA

Hoje o jornal a Lucta emvuelto em crepes chora a morte do intelligente jornalista que sobe sempre cumprir o seu dever.

De caracter inquebrantavel tanto como politico, tanto como amigo e crente, crente porque no leito de dores de quando em quando balbuciava preces unguidas de piedade que somente os crentes, poderão dizer-las.

Dotado de um espirito caridoso elle amparava aqui os pobres que soffriam, ali dispensava favores aos que lhe imploravam.

Mas se o jornalista morre, depondo a penna para não mais impunha-la! Seu nome não morrerá nunca na memoria dos amigos, e se entre maguas e soluços se vê baixar ao tumulo o homem de caracter, o homem de lucta, o homem da verdade, o homem honesto e crente, esta tradição honrosa ficará para sempre gravada nos corações desolados de uma mãe amargurada da esposa dedicada dos filhinhos innocentes que abandonados desfolham sobre o seu tumulo petalas de Saudades.

Marieta Figueiredo

UMA LAGRIMA SOBRE O TUMULO DE DEOLINDO BARRETO LIMA

Acaba de succumbir-se na voragem do tumulo aquelle que em vida chamou-se Deolindo Barreto Lima, o heroy da fação Democrata que com sua pena fulgurante esclarecia os dictames da verdade. Preseguido do odio de seus atrozos inimigos, foi em plena Camara Municipal assassinado. Dorme amigo: na paz do Senhor, que a misericordia de Deus abranjará a toda humanidade. Dorme á sombra do luzido cipreste, e discança esse corpo alquebrado das fadigas terrenas, dorme amigo, o sono eterno, este sonno que Deus deu aos nossos antepassados, dorme amigo e já não tarda a minha vez.

José Joaquim de Misquita.

O MOMENTO POLITICO

(Ultimo artigo escripto pelo nosso director)

Quando o Sr. Vicente Saboya, com as algebras cheias do dinheiro facilmente ganho nas gordas negociatas com o governo central, por aqui surgiu metalizando as consciencias venaes para bancar o candidato popular, fomos um dos poucos que escaparam a especie de phanatismo que classificava de grande amigo do Ceará Conhecedores, que nos pesamos de ser

dos aventureiros politicos, demos o grito de alarma, mostrando com a evidencia dos factos que o referido Sr. Vicente Saboya, vinha perturbar a paz do Estado tão propicia a sua fecunda administração O povo, porem, facilmente impressionado deixou de ouvir a voz da razão para attender ás labias multiformes dos cabos electoraes principescamente renumerados para organizar a popularidade da candidatura Desde o humilde operario sem noção do civismo até altos magistrados, tudo se vendeu—uns pelo metal sonante, no seu estado bruto, por favores e gratidão outros Pouco a pouco veiu escurecendo o ambiente politico e quando as nuvens carregadas de vingança ameaçavam desencandeiar a tempestade o egípcio senador João Thomé, tentou amarrar os ventos da adversidade, sacrificando a sua candidatura, levantada e defendida pela grande maioria dos cearenses Os adeptos do sr. Vicente, longe de ver neste gesto de despreendimento, uma sublime manifestação do patriotismo, para remoção de uma crise politica, levaram a conta de sua força partidaria, de seu valor politico e em jogo dessa victoria Pyrrha. vivem por todos os municipios entravando a marcha da uberrima administração que vinha felicitando o Ceará Quando foi das ultimas eleições municipais, o sr. Vicente, em telegramma circular aos seus amigos de todos os municipios, recomendou-lhes abstenção completa das urnas legaes e a forgicação em cartorio de uma declaração de votos. Se bem recomendou melhor o fizeram e em diversas partes, contra todos os principios de direito simularam uma Camara, para perturbar a paz do Estado, desviar as vistas da administração publica, voltada para transcende taes problemas da nossa evolução para a manutenção da ordem nos varios municipios do Estado

No dia 10 do actual dia da posse das novas Camaras, em varios municipios, notadamente em Sobral, Granja, e Camocim os visionarios do grande amigo do Ceará, pretenderam assaltar á mão armada os edificios municipais e empossar as suas exdraxulas Camaras, não havendo serios conflictos devido ás promptas e energicas providencias tomadas pela policia Felizmente acha-se, ha dias, na guilhotina da inelegibilidade o peçoço do diploma do Sr. Vicente Saboya, que para paz, socego do Ceará ha de voltar á sua humilde condição de velhote rico e muito feliz no commercio.

A "Ordem", querendo apegar-se a qualquer coisa para espaiar-se a tremenda decepção do não reconhecimento do seu idolo de terra, veiu muito presenteira, porque não foram annulladas as eleições de Sobral. Idiotal como annullal-a se não entrou isto em cogitações e o contestante allegou apenas a inelegibilidade do sr. Saboya?

Para annullal-as basta os comminhos dispositivos do regulamento eleitoral. Não diz isto é nulla a eleição, quando feita perante mesas illegaes. Ora sabe toda Sobral, que serviu como mesario na 1ª secção o sr. Euripedes Ferreira Gomes, que não era nem presidente, nem substituto do presidente da Camara. "Quando faltar algum dos mesarios, se procederá a eleição apenas com os dois que estiverem presentes" o que se fez na terceira secção? Porque o mesario democrata retardou um pouco, foi substituido, por um amigo do peito e seguiu-se a passeiata como se os contos de reis do sr. Vicente fossem capazes de alterar o espirito da lei: "E nulla a eleição feita por alistamento irregular"—E hoje do dominio publico dentro e fóra do Estado que o juiz com a vaidade de ser o irmão candidato mais votado, inventou um aparelho electrico de fazer electores e fez mais de 400 em oito dias e alem de

tudo não teve a menor porcella de escrupulo na escolha da materia prima e metade destes são vagabundos, mendigos, pessoas de outros municipios e fechando a rosca da immoralidade no buraco da pouca vergonha, lá está no alistamento o proprio sr. Vicente Saboya que, ha mais de 5 annos, reside no Rio de Janeiro, onde é eleitor e que aqui se achava ha menos de um mez.

Muito lamentamos não se ter cogiado da legalidade da eleição de Sobral, na Camara, pois temos uma desconfiança que o sr. José Saboya e muito dos seus iriam espiaar na cadeia uma parte dos seus crimes.

A posse das Camaras

EM CAMOCIM

De accordo com os dispositivos regulamentares, tomou posse hontem a Camara Municipal desta cidade, composta dos srs. Pedro Aguiar, Manoel Vianna, José de Maria Nereiros, I. Cavalcante Rocha, Manoel Sabino, Osseas Pinto, Manoelolino Pereira de Brito, Manoel Dias Macedo e Laal da Fonseca Filho.

Foram preenchidas todas as formalidades do estilo sendo elitas as comissões de leis de orçamento e contas, Justiça e Posturas e Policia, por occasião da cerimonia que compareceu grande numero de pessoas graças desta cidade, tecou a banda de musica local do grande numero de pessoas que compareceram a este acto podemos notar as seguintes pessoas, Cel. José Philadelpho Pessoa de Andrade, chefe do partido Democrata, Cel Antonio Carlos Viriato de Saboya, Administrador da Mesa de Rendas, Cel. Francisco Nelson Pessoa Chaves, Prefeito Municipal, Manoel Saldanha de B. Junior, Raymundo Mendes de Souza, Delegado de Policia, Dr. José Torquato Pessoa Praxedes 1º suppleto do Juiz seccional, José Ernesto Galvino, funcionario publico, Raymundo Camposamor Rocha, Carlos Gomes Parente, suppleto do Juiz do Direito, Alberto Thiers, Francisco Trevis, José Francisco Alves, funcionario publico, José Oswaldo Vasconcellos, Pedro Morel, promotor publico, José Cesar Tavares funcionario publico, Francisco Fontenelle, Francisco Campos, Rodolpho Fonseca, Arthur Fonseca, Arthur de Carvalho, funcionario publico, Capitão Belarmino Carneiro, Major Antonio Porphirio da Ponte, Capitão José Gomes Parente, Joaquim Gomes Parente, Antonio dos Anjos Fontenelle, Antonio Vianna, funcionario publico, Raymundo Fontelle, Raul Rocha, Tasso Fonseca, Manoel Gonzalez do Santos, José Lopes da Silva Santiago, Antonio Ellery Wemck, Wilbrando Pinto, funcionario publico, Lucio Rufo, funcionario publico, Antonio Vianna Filho funcionario publico, Dr. Francisco de Lemos Duarte, funcionario federal, José Otto Carneiro Frota, funcionario federal, Francisco Lopes Neto, Francisco Sirdó, Polycarpo Souza, Cel Severiano Alves Pereira, Inspector Escolar de Barroquinhas, Francisco Morel, Escrivão do Juiz Federal, Tobias Navarro, pela Associação Commercial, José de Arimathéa Melairos, Raymundo Cavalcante Rocha, funcionario publico, Antonio Trevis, Francisco Fialho, Antonio Gregorio Alves, José Florencio de Arruda, Manoel Pinto Soares Brandão Filho, Cel. José Severiano Morel, Clodoaldo Fonseca, Joaquim Pereira de Brito, Dodô Souza, José Eufrazio de Mesquita, José Pedro de Almeida, Antonio Carlos de Saboya Filho, funcionario do Banco do Brasil, Camp. José Estevam Pereira, 1º suppleto do Delegado, Joaquim Gomes Coutinho, 2º suppleto do Delegado, Pedro Von Paungarten, suppleto do

Juiz de Direito, Antonio Soares de Vasconcellos, Sebastião Eustaquio, Manoel Jacintho do Nascimento, Tenente Luiz Castello Branco, comandante da Força Publica, Francisco Hortencio de Sá, viajante commercial, Bernardino Rocha, funcionario publico, Brizamar Rocha, Milton Aguiar, Cel. João Nicol Ferreira Cavalcante, José Bello Menezes, Alfredo Barbosa, Raymundo Mouta de Carvalho e muitos outros cujos nomes escaparam.

Em seguida depois da posse fellenne dos nossos vereadores todos os presentes acompanhados da banda de musica vieram deixar em sua residencia o cidadão Osseas Pinto, Presidente da Camara Municipal, que ahí chegando com unico immediatamente a sua posse ao Doutor Juiz de Direito e todas as autoridades locais, tendo o Cel. Prefeito Municipal feito as communicações do estilo ao Exm. Sr. Presidente do Estado e de mais autoridades da Capital.

Alguns Cortiças reunidos no Cartorio de Tabelião Joaquim Coelho, testaram invadir o edificio da Camara a fim de simularem a posse para uma Camara suposta forgica da no referido cartorio, porem, foram em tempo repellidos e fugiram em debandada. O Cidadão Digo José de Souza, que fazia parte da Camara de cartorio, sendo convidado a comparecer declarou que estava adoentado e negou se de comparecer a força apesar de continuar solidario com a curtiçada, João Benvido de Marico, que é tambem um verificador manqué da fôrça de cartorio, negou-se de comparecer porque os curtiças não lhe o deram um emprego na Estrada de Rodagem como haviam prometido, (diz elle).

Correspondente Osmocim 10-6-1924.

Manoel Saldanha de B. Junior.

Em Granja

Um grupo composto de uns 20 curtiças, chefiados pelo collecter federal, quando a Camara havia se empossado e iniciava os seus trabalhos, tentou invadir o edificio para dar posse a uma prenda Camara accyoline Graças á energice attitudo do digno delegado de policia, porem, que os repelliu a bala a curtiçada debandou na mais ridicula fuga, evitando assim uma cornificina.

Em S. Benedicto

Nesta comarca, não houve duplicata de eleição camararia. E' pois mentira da curtiçada que para armar o effeito anda aqui espalhando, que os curtiças d'alli empossaram uma Camara.

Agradecimento



Antonio Mendes Carneiro é familia, Aluzio Mendes Carneiro e familia, auentes, Pedro Mendes Carneiro e familia Manoel M. Carneiro e familia Rubens Paulino Mendes e familia, José Mendes Carneiro e Francisco Mendes Carneiro, espôso, filhos e noras, genro e netos da pranteada extinta Maria Leoncia de Andrade Mendes, penhorados agradecem de todo o coração a todas as pessoas que durante o longo periodo de sua cruel molestia, a visitaram, bem como as que acompanharam á ultima morada dos restos mortaes da pranteada morta, deram-lhes pesames, quer pessoalmente quer por telegramma e cartas e assistiram as missas que mandaram celebrar no terceiro e no setimo dia do seu fallecimento.

Sobral, 20 de Junho de 1924.